



— QUINZENÁRIO —

Diretor: LUIS REIS — Diretor Secretário: JOÃO VIEIRA — Diretor Gerente: WALDEMAR FARINHAS

ANO I

Blumenau, 8 de Agosto de 1959

Nro. 2

HISTÓRIA DE UMA GREVE

L. REIS

Insinuando-me na intimidade dos arquivos sonolentos, como velha traça saudosista, dispondo-me a reunir imagens dispersas pelo tempo, captando sonoridades distantes, cujos fracos ecos ainda têm o poder de transmitir-nos a imagem da eternidade.

Recompondo, ao arbítrio do pensamento, paisagens antigas e curiosas figuras de um mundo ausente e, no entanto, sempre vivo, como uma ternura ressuscitada, procurando dar vida às côres já cansadas de esquecidos quadros. Acho-me, assim, por instantes, na presença de um passado longínquo, cuja aproximação sutil mais advinho do que sinto, e ouço, bem nítida, a animação de tantas vozes que estiveram solidariamente irmanadas na mesma marcha, que hoje retomamos, pelo ideal comum.

Contam-me, então, fatos interessantes do nosso histórico ferroviário, como este, que reproduzo com a fidelidade de honestos depoimentos.

Tendo o Brasil declarado guerra à Alemanha, o Governo Brasileiro, por decreto sob n. 12.907, de 6-3-1918, tornou nulo o contrato de arrendamento mantido com a Companhia Estrada de Ferro Santa Catarina, empresa alemã, passando a ferrovia à administração da União, por intermédio da Inspetoria Federal das Estradas.

Em virtude disso, em 8 daquele mesmo mês e ano, o engenheiro Oscar Castilho, Fiscal da referida Inspetoria junto à Estrada, tomava posse do cargo de Chefe do Tráfego e assumia, interinamente, a direção da E. F. Santa Catarina.

A entrega da peguena fer-

rovia (Blumenau-Hansa) processou-se normalmente, mas provocou certos ressentimentos entre uma minoria de funcionários categorizados, do velho regime, os quais, agindo ousadamente, procuraram criar dificuldades para a administração nacional, indispondo contra ela o pessoal subalterno, menos esclarecido. E conseguiram o que pretendiam, lançando o falso boato de que todos os operários de nome alemão seriam demiti-

tidos pelo novo diretor, que estava para chegar.

Com essa notícia tendenciosa, surgiu o primeiro movimento grevista registrado na Estrada. No dia 13 de março de 1918, os operários das oficinas de Itoupava Sêca, com exceção do mestre e de dois marceneiros, paralisaram os trabalhos, demitindo-se coletivamente, alegando que não estavam dispostos a «ensinar aprendizes ou outros operários estranhos», que, confor-

me se propalava, viriam, substituí-los dentro em breve.

O grosso dos ferroviários, porém não se envolveu nos acontecimentos. Apenas alguns funcionários solicitaram demissão, «por serem alemães», enquanto outros não compareciam ao serviço, pretextando doença. O Dr. Castilho baixou uma circular, com a advertência de que todo aquele que se ausentasse de suas funções, sem causa justificada, estaria sujeito às penalidades regulamentares em vigor, e concedeu, com prazer, uma única exoneração declarando ter assumido essa responsabilidade porque o requerente, F. B.;

«nascu nesta terra, naturalizou-se alemão, manifestando sempre, em tôdas as oportunidades que se depa- rava, seus ardorosos sentimentos patrióticos alemães, aliás, muito louváveis e honrosos para quem lá nasceu, porém, nunca para quem teve esta terra por berço».

Como medida de precaução, o diretor interino solicitou o concurso do Tiro de Guerra local, que, além de guardar as dependências da Estrada, ainda destacou vários de seus rapazes, operários e mecânicos de profissão, para servir nas oficinas, em substituição aos grevistas.

Nenhum incidente houve. Aos poucos, foram regressando ao trabalho os ferroviários faltosos, reiniciando-se, em poucos dias, o tráfego dos trens.

Com a chegada do novo diretor, Major Oscar Barcelles, que tomou posse em 6 de abril de 1918, e o afastamento de uns poucos elementos radicais, restabeleceu-se a normalidade dos serviços da Estrada de Ferro Sta. Catarina.

CONGRATULAÇÕES

Do Agente da Estação de Gaspar, nosso velho Amigo José G. Vanzueta, recebemos a carta que segue:

«Gaspar, 24 de Julho de 1959 — Senhores Diretores de «O Ferroviário» — Saudações.

Foi com grande júbilo que tornei a ler «O Ferroviário» velho amigo de gratas recordações dos Ferroviários da velha guarda. E que agora desponta como um jovem, assim como jovem foi a idéia de seus idealizadores.

Fazendo votos que este nosso velho amigo que agora retorna, prospere sempre mais.

Atenciosamente: José G. Vanzueta, Agente"

Obrigado, Vanzueta. São estímulos dessa natureza que nos dão coragem de prosseguir.

Uma Carta do Prof. Joaquim de Sales

Blumenau, 29 de julho de 1959

Srns. Diretores de «O FERROVIÁRIO» — Nesta cidade

Distintos amigos.

Gratíssima foi a minha surpresa quando recebi o primeiro número de «O FERROVIÁRIO», redutivo e consideravelmente melhorado. Sentí um misto de satisfação e profunda saudade ao ler, de ponta a ponta, o simpático periódico, que bem revela a capacidade, a energia e o humanitarismo dos seus organizadores.

Bem hajam os esforços despendidos em obra tão proveitosa e meritória! Gostei de observar que o corpo redatorial prima pelo esmero de selecionar as matérias de colaboração, bem como de revisá-las caprichosamente.

Salvante pequenos senões, que correm, naturalmente, à conta de erros tipográficos, os trabalhos publicados naquela edição são apreciáveis tanto pelos conceitos expendidos como pela linguagem simples, mas correta, perfeitamente dentro dos moldes da ética jornalística.

Muito me desvaneceram as palavras amigas e confortadoras que dedicaram à minha modesta pessoa.

Efetivamente, mesmo deixando o quadro da Estrada de Ferro Santa Catarina, por motivo de ordem econômica, nunca esqueci essa boa gente e camarada, esse ambiente pacífico e laborioso, em que vivi por vários anos.

Durante as lides do magistério, em que entrei e donde saí, graças a Deus, com a consciência de cumprir e de ter cumprido o meu dever, sempre mantive a mesma estima, a mesma admiração pelos meus antigos colegas, fôssem funcionários de categoria ou simples operários.

Posso em boa hora dizer que, apesar de afastado daquele círculo de atividade, acompanhava de perto, com vivo interesse, tôdas as ocorrências ali verificadas, fazendo votos pelo bem-estar dos ferroviários.

(Continua na 3a. Página)

A JOALHERIA AMERICANA, colaborando com os Ferroviários do Vale do Itajaí, está concedendo um desconto de 10%, aos mesmos, mediante a apresentação de sua carteira

JOALHERIA AMERICANA

de HARALD REGUSE

Jóias — Relógios — Porcelanas — Presentes em Geral — Oficina Própria

BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 878 - Caixa Postal, 799 - Telefone, 1853 — Santa Catarina

- SOCIAIS -

Aniversariantes do mês de Agosto:

- Dia 8 - Pedro João Correia, Trabalhador da 3a. Divisão, Via Permanente. — A galante menina Elizete Santos, filha de nosso colega Adolfo Santos.
- » 9 - Armelindo Cipriani, Trabalhador da 3a. Divisão.
- » 10 - Guisepe Lanznaster, Guarda da 2a. Divisão.
- » 12 - Anibal Rocha, Maquinista da 4a. Divisão. — Emilio Pedro dos Santos, Guarda da 2a. Divisão — Anibal Vieira, Guarda da Seção de Transmissões — José A. Cardouzo, Trabalhador da 3a. Divisão.
- » 13 - Lindolfo Larduzo, Guarda-freio da 2a. Divisão.
- » 14 - Nivea Nice Simas Rothbart, Desenhista da Seção Técnica. — Nilda Teixeira de Melo, Oficial Administrativo da Seção de Comunicações.
- » 15 - Francisco Bernardino, Maquinista da 4a. Divisão.
- » 18 - Pedro Feliciano de Azevedo, Condutor de trem da 2a. Divisão.
- » 19 - Amury Machado, Escriturário da 2a. Divisão — Bento Amorim, Guarda da 2a. Divisão.
- » 20 - Constancio Leite, Conferente-telegrafista da 2a. Divisão.
- » 21 - Bento Manoel da Silva, Agente da 2a. Divisão — Hemeterio Dias, Maquinista da 4a. Divisão — José Weckerle, Maquinista da 4a. Divisão.

Parabens a todos, com votos de muita saúde.

TIPOGRAFIA CENTENARIO LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 1422 - FONE: 1671
BLUMENAU

Serviços de Impressos
Rapidez e Eficiência

Impressão em Cores

Serviço Esmerado e Rápido

CANTINHO DAS DONAS DE CASA

« V A N I A »

Risoto de Camarão

1/2 quilo de arroz - 3 colheres de gordura (azete ou banha) - 3 colheres (sopa) de cebola ralada - 3 dentes de alho picado - 3 tomates picado e sem casca - cebolinha verde - salsa 1 raminho - 1 pimenta - 1 xícara de queijo parmesão ralado - 1 colher (sopa) de massa de tomate - 1 lata de «petit-pois» (ervilha).

Lave bem as cabeças do camarão e ponha a cozinhar. Faça um bom refogado do camarão sem casca, com os temperos acima citados e a massa de tomate.

Depois de bem lavado o arroz, despeje no camarão refogado e vá botando aos poucos a água coada (num pano) onde foram ferver as cabeças de camarão.

Deixe ferver e retire a panela para fogo muito lento, meza sempre para não deixar pegar e vá polvilhando com queijo ralado. Retire do fogo, ponha num prato e guarneça com uns camarões, queijo ralado e «petit-pois».

Risoto de Galinha

1/2 quilo de arroz - 2 colheres (sopa) de cebola ralada - sal - água quente, ou de preferência de caldo de galinha.

1 galinha de cerca de 2 quilos - 3 gemas - 3 colheres de gordura de galinha - cebola - alho - cheiros verdes - pimenta - cebola ralada - 1 dente de alho picado - 1/2 xícara de queijo parmesão ralado - 1 colher de sopa de manteiga.

Parta uma galinha pelas juntas, limpe bem e tempere com bastante cebola, alho, cheiros verdes etc. Frite a gordura da galinha. Refogue o arroz lavado e a cebola em uma parte da gordura. Na outra parte, refogue a galinha deixando que core bem. Junte água quente, tomates ou estrato e temperos. Deixe cozinhar em bastante caldo. Quando o arroz estiver bem frito, junte caldo de galinha ou água quente e deixe cozinhar em fogo brando. Quando estiver cozido e com os grãos bem solto, retire do fogo, junte as gemas batidas e a manteiga. Quando a galinha estiver cozida, separe peles e ossos e corte em pedaços miúdos. Querendo, junte também «petit-pois». Coloque numa forma molhada, camadas alternadas de arroz, galinha e queijo ralado. Desenforme no momento de servir e enfeite o prato à vontade.

CASA PEITER S.A. COMERCIAL

apresenta:

sempre as últimas novidades em:

MATRIZ

Tecidos de algodão, lã e seda
Camisaria e Confecção Sport-Saragossy
Cortinas, Reposteiros, Tapetes: Ita, Tabacow
Casemiras, Linhos, Brins, Aviamentos para alfaiates

tudo diretamente das melhores fábricas

Rua 15 de Novembro, 553

FILIAL

Confecções finas p/senhoras e crianças
Artigos de Cama e Mesa: Artex, Kuenhrich
Lingerie Nailotex, Bolsas, Cintos, Luvas, Bijouteria
Artigos de tocador, Perfumaria: Elizabeth Arden

sempre artigos exclusivos em seu justo preço

Rua 15 de Novembro, 643/651

BLUMENAU

DE TUDO UM POUCO

SABIDO & CIA.

VOCE SABIA QUE:

A maior biblioteca nacional é a francesa com 12.000.000 de volumes?

A madeira mais leve é a «ACAJÚ» das ilhas Malaias?

O rato tem necessidade de roer constantemente, pois seus dentes crescem sem cessar, e se eles não os gastassem, depois de algum tempo, não poderiam fechar a boca?

O tubarão pode fazer até 60 Km. por hora sendo o peixe mais veloz dos mares?

No Polo Norte duas pessoas podem conversar a uma distância de 3 Km.; o profundo silêncio e o ar frio e denso permitem esse fenômeno?

QUAL DAS TRÊS?

uma das três respostas dadas entre parênteses é exata. Qual?

1º.) - Onde foi construído o 1º automóvel a gasolina? (Em Paris - New-York - ou Viena)

2º.) - Quantas fotografias passam, por segundo diante dos olhos dos espectadores cinematográficos? (18 - 24 - 36)

3º.) - O que caracteriza HONDURAS?

(Os lagos - As planícies - Os bosques)

4º.) - Após o Volga qual é, em comprimento, o segundo rio da Europa? (O Danúbio - O Reno - O Ural).

CHARADA NOVISSIMA:

AQUI a VIRTUDE é a BEBIDA - 1 - 1.

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR:

FERROVIÁRIO - FERRO - VIA - RIO.

IMPRESSOS em GERAL

Trabalhos simples e de luxo -- Perfeição e Rapidez

TIPOGRAFIA SANTOS

Rua 15 de Novembro, 1360 - fundos da Casa Nobis

○ Ferroviário

— EXPEDIENTE —

Rua 15 de Novembro, 1360
Fone: 1770 - C. Postal, 427

Diretor:

LUIS REIS

Diretor Secretário:

JOÃO VIEIRA

Diretor Gerente:

WALDEMAR FARINHAS

Distribuição Gratuita

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA SANTOS, Rua
15 de Novembro, 1360 (fundos)

NOTA: Aceita-se colaboração desde que assinada e quando não fuja a orientação do Jornal.

Não devolvemos os originais enviados, mesmo que não sejam publicados.

O Ferroviário e o Leitor

Colegas e amigos: - Mais uma vez aqui estou para a nossa conversa costumeira. Como veem, nosso JORNAL aqui está, apesar das lutas que, para isso, têm-se que enfrentar. Este número, por exemplo, se não fosse o espírito de companheirismo dos nossos colegas de «A Cidade de Blumenau», não estaria nas mãos de vocês. É que nos faltava o papel e eles nos emprestaram. Aos dirigentes de «A Cidade» o nosso reconhecido obrigado.

Temos aqui, hoje, variada matéria e, na maioria, de verdadeiro interesse da classe. Assim, não deixem de ler, na 6a. e 7a. páginas, o artigo do Dr. Newton Borges dos Reis, o Decreto Governamental e a entrevista do Dr. Rômulo da Silva, tudo com referência ao aumento de 30% que nos foi concedido. Há, ainda, na 5a. página, o «Conversando», de Waldir Wandall, sobre as atividades da Cooperativa. É outro assunto que deve interessar a todos porque, a Cooperativa, de fato, está nos servindo a contento.

Na 1a. página temos duas cartas que nos honraram sobremaneira. Uma do Professor Joaquim de Sales e outra do Agente José G. Vanzuita. São cartas assim que nos animam a continuar. Outra honra que nos coube foi a do telegrama que recebemos da Câmara de Vereadores e que vai comentado na última página.

A todos, por tudo, o nosso muito obrigado.

Além dos artigos e das seções permanentes, assinados por Sebastião Cruz, Geraldo Luz, Salsima, Vânia e Sabido & Cia., temos ainda uma crônica na 1a. página, assinada por L. Reis e que nos revela uma greve sui generis. Mestre Lulú, em números futuros,

Canto da Centopéia

BERNARDINO SILVA

Viva «O FERROVIÁRIO»
É o seu anunciante,
Tipografia Centenário
Serviço que se garante,
Com a força do operário
o Brasil será gigante.

Casa Peiter, Nosso Banco,
Moellmann, a Comercial,
Vão num progresso franco.
Vão que anunciam no jornal
Eu digo e não me manco,
É coisa toda especial
Que aguenta qualquer tranco.

Do Santos, a Tipografia,
A Empresa Força e Luz,
Da famosa Joalheria
Ao Dr. Ademar Luz,
É tudo uma bazarria,
É beleza que seduz.

Temos a Móveis Ideal,
Casa Buerger, grandiosa,
Grossenbacher, sem rival,
Jensen, manteiga gostosa,
Dr. Borba, o matoral.
E também contamos «prosa».

Wan-Dall, João Vieira,
Dr. Rômulo, Luis Reis,
Uma turma bem faceira,
Que conhece as nossas leis.
Com o Farinhas na penhora
Mais que cinco, eles são seis.

Estou fazendo confusão
Agora bem que me lembrei,
Falta um companheiro,
O nome dele eu achei,
É o amigo Sebastião,
Apitando, como é lei.

N. da R. - Bernardino a tua rima
Duas faltas mais contém:
- Te esqueeste do Salsima
E, mais do que de ninguém,
Do nome que at em cima
Assina os versos que leem!...

Nascimento

Encontra-se em festas desde o dia 5 do corrente o lar do ferroviário Ivo Russi e de sua ex-m. esposa, dña. Maria Guilhermina Russi, com o nascimento de uma galante menina, que na pia batismal receberá o nome de Mercedes. Aos distintos pais nossos parabens.

Aniversário

Aniversaria-se no dia 10 do corrente, o jovem Almir, filho do Fiscal de Tráfego, Ernesto Kerber. Parabéns ao aniversariante.

† Antônio Bento

Temos o pesar de registrar o falecimento, ocorrido no dia 5 deste mês, do nosso companheiro Antônio Bento, que exercia as funções de Trabalhador da 3a. Divisão.

O extinto, que há mais de 25 anos vinha prestando bons serviços à Estrada, contava 56 anos de idade e era casado com D. Elvira Bento, havendo do casal dois filhos, Ave-lino e Rosa.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

nos promete mais sobre a história da nossa Estrada.

Quanto ao mais continuem, por favor, dando preferência aos nossos anunciantes. Eles pagam o jornal para vocês. É, como amanhã é o dia dos pais, a todos os pais presentes e futuros um abraço do DIRETOR-SECRETÁRIO

Companheiros da A.F.V.I.

Meus colegas e amigos: - A todos vocês, que compareceram a Assembléia para a eleição da nova diretoria da nossa Associação, e votaram em mim, o meu melhor agradecimento.

Quanto ao boletim capcioso e covarde, que foi distribuído, às vésperas da eleição, contra a minha pessoa, comunico a todos que estou processando o responsável - ou responsáveis - pela falcatrua.

Blumenau, 8 de Agosto de 1959.

OSVALDO SILVA

Ad Perpetuum Rei Memoriam

JOÃO VIEIRA

Lendo o discurso do novo presidente da Associação dos Ferroviários do Vale do Itajaí - discurso que vai publicado noutra local - e prestando atenção nas promessas ali contidas, a gente, sem medo de errar, pode dizer: os associados estão de parabens; principalmente os que moram longe...

Pois, agora, os ferroviários irão receber, ao longo da linha, as suas contas de farmácia, de hospital, de auxílio à maternidade e outras... Grande medida!

A criação da tesouraria ambulante, ou do tesoureiro pagador viajante, era uma das providências que, de há muito, se impunha...

Outra medida que faltava ser tomada, e que o novo presidente vai tomar, é a de entrar em entendimentos, com a Caixa de Aposentadoria, afim de conseguir a designação de um médico, para servir os ferroviários residentes em IBIRAMA e redondezas...

Nada mais acertado. Há, ali, grande número de sócios e, se em outros locais já há um médico contratado, por que não há em naquela zona? Aliás, o Sr. Emílio Laurentino, que é das redondezas, deve estar a par dessa necessidade, pois, ali, vive há muitos anos.

Outra grande iniciativa é a de estudar a possibilidade da contratação de um médico, para atender, pelo menos mensalmente, aos sócios, em suas próprias residências...

Eis um problema que, também, de há muito, deveria ter sido atacado. Poder-se-á argumentar que, para tal, ir-se-ia gastar muita verba porque, um médico não iria se sujeitar a tanto, por pouco dinheiro. Não há de ser este o busilis. Os auxílios e subvenções governamentais, que irão ser pleiteados, hão de cobrir a despesa.

Outro maná - este é o termo - será a melhor e mais intensiva distribuição de amostras grátis de medicamentos, inclusive aos associados residentes em locais mais afastados...

Ora, para quem sabe a que altura andam os preços dos medicamentos, tal promessa é um verdadeiro maná.

Me parece, entretanto, que há uma lei que regula a distribuição de amostras grátis de medicamentos, - lei que trata da distribuição de tais amostras somente mediante receita médica, - mas, esta lei, decerto, já foi revogada, pois, o orador não iria prometer o que prometeu se a lei ainda estivesse de pé!...

Como viram, o programa do atual presidente da Associação dos Ferroviários é dos melhores que se pode desajar e vem mostrar que, uma boa administração, não precisa se cingir exclusivamente aos processos burocráticos. Nada disso. Antes de tudo não lhe deve faltar o espírito imaginativo!...

Na qualidade de sócio, congratulo-me com todos os meus colegas, pelo que nos virá de melhoria, - e aqui deixo esta crônica ad perpetuum rei memoriam ou, traduzindo, para perpétua lembrança da coisa!...

Banco Nacional do Paraná e S. Catarina S.A.

NOSSO BANCO

MATRIZ - LONDRINA - PARANÁ

A distinta classe dos ferroviários, o Nossobanco oferece seus serviços, pagando juros até 7% ao ano.

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Agências e Sucursais:

Alto Paraná - Araçongas - Astorga - Bela Vista do Paraíso - Blumenau - Bonsucesso - Cambé - Jandaia do Sul - Joaçaba - Joinville - Ibirama - Nova Esperança - Paranaguá - Paranavaí - Florianópolis e São Paulo.

Em Blumenau à rua 15 de Novembro, 1454 às suas ordens.

Uma Carta do Professor . . .

(Conclusão da 1a. Página)

As boas notícias que me chegavam ao conhecimento eram sempre motivos de satisfação, assim como me contristavam os eventos desfavoráveis.

Portanto, prezados amigos, continuo, em espírito e coração, o mesmo ferroviário, que trabalhou com vocês no escritório, onde me divertia com as pilhérias do nosso saudoso Humberto Sada e os repentes do Mano Jango; que, com vocês, ajudou a fundar a Associação dos Ferroviários, da qual fui o primeiro Tesoureiro; que com a cooperação intelectual de vocês, publicou um periódico para a defesa da classe.

Muito me apraz saber que o «O FERROVIÁRIO» ressuscitou, graças ao condão mágico do talento e da boa vontade dos velhos (não na idade) companheiros Luis Reis e João Vieira.

Pode, pois, o «O FERROVIÁRIO», enquanto for dirigido por gente tão digna e enquanto mantiver a mesma linha de conduta, qual seja a de pugnar pela defesa da classe, pode contar com a minha despreziosa colaboração.

Abraços cordiais para vocês, extensivos a todos os demais funcionários da Estrada de Ferro Santa Catarina.

JOAQUIM DE SALES

Nova Diretoria da Associação dos Ferroviários

Concorridíssima foi a eleição da nova diretoria da Associação dos Ferroviários do Vale do Itajaí, realizada no dia 26 de julho último. Não guardamos, mesmo, lembrança de outra assembléa da classe ferroviária que tivesse contado com tão elevado número de associados.

Havia, de fato, grande interesse, desta vez, pela escolha dos novos dirigentes da entidade, porque ambos os candidatos à presidência disputavam de um forte eleitorado, pois são pessoas prestigiosas e exercem altas funções na Estrada. Assim, nada menos de 285 votantes compareceram às urnas de Itoupava Sêca, naquela data, correndo os trabalhos da assembléa em perfeita ordem e estimulante entusiasmo.

Iniciada às 8 horas, a reunião prolongou-se até cerca das 12 horas, quando foi conhecido o resultado da eleição, que proclamou vencedora a chapa encabeçada pelo Sr. Mário Sada, por 164 votos contra 120, atribuídos ao seu oponente, Sr. Osvaldo Silva. A nova diretoria, que foi logo empossada, está assim constituída:

Presidente — Mário Sada.
Secretário — Aurélio Onildo Sada.
Tesoureiro — Ambrósio Marchi.
Suplentes — Angelo Ernesto da Silva, Dr. Rômulo Silva e Raul Bittencourt.

Conselho Fiscal — Dr. Newton Borges dos Reis, Alvim Elias da Silva e Luis Dognini.
Suplentes — Romário da Conceição Badia, Alfredo Maximiliano da Silva e Genézio Zeferino de Souza.

Na ocasião de sua posse, o presidente recém eleito, Mário Sada, pronunciou o seguinte discurso:

«Meus caros amigos e companheiros.

Pela vontade soberana de vosso voto majoritário, assumo hoje as funções de presidente da Associação Profissional dos Ferroviários do Vale do Itajaí, o que para mim constitui uma honra e um prazer todo especial.

Sou sincero em afirmar que nunca pretendi esta distinção. Sempre trabalhei, com o melhor de meus esforços, em eleições anteriores, pela vitória dos candidatos que mereciam a preferência da classe ferroviária, sem visar, com isso, quaisquer interesses pessoais, presentes ou futuros. Nunca fui mordido pela mosca azul da presunção, tendo permanecido todo este tempo retratado no meu canto, onde ficava pensando, muitas vezes, que, afinal de contas, Deus podia me ter dado uma cara mais bonita.

E estava mesmo entregue a tais pensamentos, quando fui surpreendido com o movimento organizado em torno da indicação do meu nome para suceder ao nosso bom presidente Badia, que, infelizmente, manteve seu firme propósito de não candidatar-se à reeleição. Não desejei esse movimento, nele não interfeirei, e, se concordei, finalmente, com o lançamento de minha candidatura, foi para atender à insistência de inúmeros colegas, a cujos tão generosos apelos não me senti com ânimo de resistir, e para não desapontar aqueles que me manifestavam, assim, sua desvanecedora confiança.

Houve quem me achasse velho e sem merecimento, para o cargo. Concorro plenamente quanto aos meus poucos méritos, físicos e intelectuais. Com respeito à velhice, não, lembrando que a nossa locomotiva de manobras é muito mais antiga do que eu, e, no entanto, ainda presta bons serviços.

A estes breves esclarecimentos quero acrescentar, agora, o mais vivo sentimento de minha gratidão a todos quanto me distinguiram com seu sufrágio, e, de um modo geral, aos que aqui compareceram para,

com sua comprovada solidariedade de classe, prestigiar esta assembléa e reafirmar sua fé nos altos destinos que norteiam a entidade que nos congrega.

Aos meus ocasionais e distintos concorrentes à eleição cabe uma grande parte do brilhantismo deste pleito. Sem o seu entusiasmo, sua disposição de luta e sacrificios, e sem o péso da força eleitoral que mobilizaram, a campanha eleitoral recém finda teria transcorrido sem a natural expectativa e o interesse que devem despertar as competições de fundo democrático, processadas no seio das coletividades esclarecidas e conscientes de seu valor.

Pouco importa que, no aceso da batalha verbal de propaganda e proselitismo, uma ou outra paixão transbordasse, às vezes, impetuosamente, incontrolada pelas emoções. O que contou, o que valeu, foi a manifestação espontânea da vontade, a liberdade de escolha e a preocupação de acertar. No mais, prevaleceu a decisão da maioria.

De mim, posso dizer que, se não me sinto propriamente envaidecido, na qualidade de vencedor, estou, no entanto, satisfeito com o resultado eleitoral, porque ele traduz, acima de tudo, a afinidade de pensamento e a cordialidade existente no seio da classe.

Recebo minha eleição como um testemunho bem eloquente dos sentimentos de velha amizade que me liga aos ferroviários desta Estrada, através de mais de 30 anos de estreita convivência e recíproca cooperação. Recebo-a, ainda, como um penhor de confiança pessoal e um estímulo à minha administração. Mereço de Deus, procurarei retribuir tanta generosidade com a disposição em que me acho, de empenhar todas minhas energias, a mais desvelada dedicação e o maior carinho em prol dos interesses da Associação e de seus filiados.

Não querendo iludir-me, nem vos iludir, devo declarar, sinceramente, que as atuais possibilidades financeiras da entidade não me autorizam a promessa de grandes realizações administrativas, incompatíveis com a relativa modestia de nossos recursos. Pelo menos no momento, não tenho planos de trabalho que envolvam compromissos muito além da capacidade social e das limitações que, em tais circunstâncias, são impostas aos poderes presidenciais.

Isto não quer dizer, porém, que a atual diretoria tenha, deste modo, de se cingir exclusivamente aos processos burocráticos de administração, por lhe falecer espírito imaginativo, capaz de ser empregado em benefício dos ferroviários e do melhoramento e ampliação dos serviços assistenciais e outros, previstos nos estatutos.

Como os meus antecessores, hei de cuidar especialmente da honesta e rigorosa aplicação dos dinheiros da entidade. Pretendo modificar o critério adotado no pagamento de benefícios, que, sendo feito, atualmente, em Blumenau, força o associado a locomover-se de grandes distâncias, às vezes, com despesas obrigatórias nesta cidade e a perda de um dia de salário.

Assim, esse pagamento passará ser efetuado da seguinte forma:

- 1 — Ao pessoal sediado em Blumenau e Itoupava Sêca, na tesouraria da Associação;
- 2 — Ao pessoal residente em outros lugares, ao longo da linha.

Providenciarei melhor e mais intensa distribuição de amostras grátis de medicamentos, inclusive aos associados residentes em locais mais afastados, e estudarei a possibilidade de contratação de um médico, para atender, pelo menos mensalmente, aos sócios, em suas próprias residências.

E meu pensamento, também, entrar em entendimentos com a Caixa de Aposentadoria, no sentido de conseguir a designação de um médico para servir aos ferroviários residentes em Itirama e redondezas. Pretendo, outrossim, pleitear auxílios e subvenções governamentais, por intermédio dos senhores senadores, deputados e vereadores.

Adotarei, finalmente, todas as medidas que a diretoria julgar útil aos interesses da classe e ao desenvolvimento da Associação, procurando, ao mesmo tempo, manter, como até aqui, um ambiente de boas relações e franco entendimento com a administração da E. F. Santa Catarina.

Este, em linhas gerais, o meu programa.

Concluindo, felicito o senhor presidente e demais membros da diretoria que acaba de terminar seu proveitoso mandato, pelo auspicioso resultado econômico-financeiro apurado em sua gestão, conforme nos foi dado verificar.

Levo os meus agradecimentos a todos, pelo comparecimento e pela sua bondosa atenção, fazendo uma especial referência às emissoras coligadas pela gentileza da transmissão dos nossos trabalhos, através de sua equipe de reportagem.

Aos ferroviários, o meu muito obrigado, com o apelo, que ora faço, para que, congregados, tenham sempre presente o bom nome da classe, a grandezça da nossa Associação e da nossa ferrovia e o futuro da Pátria.

«O FERROVIÁRIO» cumprimenta os novos e ilustres dirigentes da Associação e deseja-lhes, sinceramente, pleno êxito em sua gestão.

— CONVERSANDO —

Um assunto que considero de suma importância para os ferroviários, é sem dúvida, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Estrada de Ferro Santa Catarina Ltda. Visando fazer um artigo para «O Ferroviário», procurei entrar em contato com o senhor Octacílio Rodrigues Novaes, para que o mesmo me fornecesse alguns esclarecimentos.

Surgiu então, uma palestra amigável e interessante, entre nós, a qual resolvi anotar e levar ao conhecimento dos prezados colegas, pois a mesma, revela interessantes assuntos que, por certo, não são do conhecimento da maioria dos colegas ferroviários.

Iniciando nosso bate-papo, inquirimos ao senhor Octacílio Rodrigues Novaes, nos seguintes termos: como havia recebido a indicação de seu nome para ocupar a presidência da Cooperativa. Em resposta me declarou:

— Fiquei surpreso com tal indicação, isto porque já tendo sido convidado, neguei-me em concordar com a referida indicação.

A seguir perguntei: tendo V. Sa. recusado o primeiro convite, por que aceitou o segundo? Declarou então:

— Fui procurado por membros da então Diretoria desta Cooperativa e da Associação, em minha residência — continua o senhor Octacílio — inclusive pelo Dr. Newton Borges dos Reis, que embora sendo Engenheiro-Chefe de Divisão, é um verdadeiro amigo que possui na Estrada. — Prossegue o nosso interlocutor — Foi quando me prontifiquei a aceitar tão pesado cargo, comprometendo-me a abrir a Cooperativa num prazo de 30 dias, o que consegui com o apóio de todos aqueles a quem recorri para esse fim.

A seguir indagamos: Senhor Octacílio, ao assumir as funções de Diretor Presidente da Cooperativa, quais os demais membros que compunham a Diretoria? E assim respondeu:

Ao tomar posse do cargo de Diretor Presidente da Cooperativa, lá encontrei como membros da Diretoria os seguintes colegas: senhor Canteonor Estevão da Silva, como Diretor Gerente; senhor Reinaldo Aquiles da Silva, como Diretor Secretário e os seguintes senhores: Dr. Rômulo Silva, Osvaldo da Silva, João Eugênio Uriarte, João Teotônio de Souza, João Nepomuceno Simas, Romário da Conceição Badia, Gervásio Costa, Alfredo Maximiliano da Silva, todos como Conselheiros da Diretoria.

A seguir perguntei ao senhor Octacílio, qual foi o primeiro passo dado com o fim de iniciar as atividades da Cooperativa. Ao que respondeu:

— O primeiro passo dado, com o fim de abrir a Cooperativa, foi a limpeza do prédio; estudo das propostas de candidatos à gerência da mesma, sendo escolhido a apresentada pelo senhor Waldemar Klug, por ser a mais razoável, sendo empossado logo de imediato no cargo — prossegue o senhor Octacílio — e finalmente foi providenciado junto ao senhor Tesoureiro, para a aquisição dos gêneros de primeira necessidade, para que com os mesmos, pudessem ser iniciadas as atividades comerciais da Cooperativa. — Prossegue ainda o senhor Octacílio — A seguir, foram iniciados os trabalhos de reforma do prédio onde se acha instalada a mesma, os quais, foram grandemente facilitados com os funcionários postos à disposição da Diretoria da Cooperativa. Merece aqui os mais francos elogios a Direção da Estrada de Ferro Santa Catarina, na pessoa de seu Diretor, Dr. Luis Alberto Nasfari, por essa preciosa colaboração, perdurando ainda hoje. Perguntei, em sequência, ao senhor Octacílio, em que

dia foram iniciadas as atividades da Cooperativa e com quantos sócios; recebi a seguinte resposta:

— As atividades comerciais da Cooperativa foram iniciadas no dia 23 de março do corrente ano, com 112 sócios inscritos, perfazendo um capital de Cr\$ 232.000,00.

Continuando em nossa conversa, indagamos do senhor Octacílio, como transcorreram as primeiras atividades comerciais e como foram recebidas as primeiras mercadorias pelos sócios. Declarou-me então o senhor Octacílio:

— As atividades comerciais transcorreram normalmente, sendo as primeiras entregas efetuadas com um caminhão de propriedade da Estrada, cedido pela Direção da mesma, o que muito veio favorecer a eficiência com que foram recebidas as mercadorias pelos senhores sócios.

Indaguei do senhor Octacílio: gostaria de saber se os sócios fundadores da Cooperativa estão satisfeitos com os trabalhos realizados até aqui, pela Direção da mesma e se outros ferroviários dão mostras de se interessarem em ingressar como sócios da mesma? Afirmou-me o seguinte:

— Acredito todos estarem satisfeitos, pois a atual Diretoria tudo vem fazendo, num esforço tremendo, a fim de que sejam subtraídas, ou expressando-me melhor, evitadas, reclamações por parte dos senhores sócios. — Prossegue o senhor Octacílio. — Desde a abertura até a presente data, houve um acréscimo de 48 sócios, esperando ainda até o fim do ano que, quase a totalidade dos ferroviários venham a se congregarem em torno de sua Cooperativa, pois só aqui poderão adquirir meios de subsistência mais acessíveis à manutenção de sua família.

A seguir perguntei: nos quatro meses de existência da Cooperativa, foi feita alguma aquisição para a mesma? Ao que me respondeu:

— Conforme disse você, em quatro meses, conseguimos adquirir uma balança «Filizola», com capacidade para 150 quilos e um balcão frigorífico, para conservação de gêneros de fácil deteriorização.

Logo de imediato fiz a seguinte pergunta: desejo saber quantas pessoas prestam seus serviços à Cooperativa, para o atendimento dos pedidos dos sócios? Recebi a seguinte resposta:

— Além do gerente, senhor Waldemar Klug, presta seus serviços a esta Cooperativa, o ferroviário Sr. Aristides Simão Santiago, que a todos vem satisfazendo, dado ao seu espírito de cordialidade, boas maneiras e honestidade, um menor, filho de um nosso colega ferroviário — prossegue ainda o Sr. Octacílio — e contamos também com o concurso do nosso colega ferroviário Sr. Domingos de Novais, nas buscas das mercadorias.

Prosseguindo em nossa conversa, em dado momento formulei a seguinte pergunta: como se sente V. Sa., como Diretor Presidente da Cooperativa? Respondeu-me da seguinte maneira, o Sr. Octacílio:

— Na qualidade de Diretor Presidente da Cooperativa tenho a dizer que me sinto satisfeito em ver o bom desenvolvimento da mesma.

Perguntei também: quando irá expirar o prazo da vigência da atual Diretoria da Cooperativa? Declarou-me que:

— Segundo os estatutos aprovados em assembléa, a vigência da Diretoria da Cooperativa é de 3 anos, podendo os membros da mesma serem reeleitos ou destituídos de suas funções, por assembléa geral.

Achando que já me havia inteirado de toda a situação da Cooperativa, somente fiz mais uma pergunta: Sr. Octacílio, está sendo feita alguma campanha visando o aumento do número dos sócios? Ao que me afirmou:

— A campanha já foi iniciada, tendo a Diretoria da Cooperativa deliberado que, os ferroviários podem entrar como sócios da mesma, mediante o preenchimento de cota feita com vale dos vencimentos atrasados.

Após agradecer ao Sr. Octacílio R. Novaes, pela maneira cortês e amável com que me atendeu, felicitei ao referido senhor com votos de uma feliz gestão, extensivo a todos os membros da Diretoria. Prezados colegas, é realmente, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Estrada de Ferro Santa Catarina Ltda., uma obra de real importância para nós ferroviários.

Ela deve ser mantida para a tranquilidade de todos os que militam na Estrada de Ferro Santa Catarina. Se mais não fizerem, os componentes da Diretoria da Cooperativa, que se pode dizer, são uns abnegados; não foi por falta de interesse pela causa, mas sim, por estar além de suas possibilidades. Felicidade Diretoria da Cooperativa e que prosiga-se no mesmo ritmo de trabalho que até então tem norteado sua ação; para que os ferroviários tenham também meios de se subsistirem mais favoráveis, sem serem explorados pela voraz ganância de alguns comerciantes.

WALDIR WANDALL

Empresa Força e Luz

Santa Catarina S. A.

BLUMENAU — Alameda Duque de Caxias, 63 — SANTA CATARINA

Tem para pronta entrega

Globos - Lustres - Plafoniers - Tulipas de Vidros

E OUTROS MATERIAIS PARA ILUMINAÇÃO EM GERAL

Mais uma Vitória

A emancipação dos ferroviários da Estrada de Ferro Santa Catarina, cujas bases firmadas pelos saudosos Jorge Lacerda e Leoberto Leal, gigantes da nossa causa, acaba de ser consolidada pelo coração magnânimo do Sr. Governador Heriberto Hülse, com a sanção da Lei n.º 2.053, de 29-7-59, que nos concede o abono de 30%, assegurando direitos à nossa classe.

Como ocorreu este capítulo da nossa história?

O abono de 30%, concedido de maneira quasi geral, em princípios deste ano, mais uma vez não nos atingira.

Decorrente das mesmas circunstâncias de injustiça, contra as quais há alguns anos entramos em luta aberta e cujos vislumbres da vitória total, dia a dia mais se acentuam, mais uma vez tínhamos sido relegados.

Duas comissões de ferroviários deslocaram-se à Capital da República e durante mais de dois meses lutaram bravamente para conseguirem o abono de 30%.

Ante a pertinaz negativa com que esbarravam no Ministério da Viação e Obras Públicas, voltaram cansados e desanimados e a causa parecia perdida.

Na última Assembléa Geral da Associação dos Ferroviários, foi mesmo nestes termos de desengano que os membros das Comissões que estiveram no Rio, situaram a nossa posição.

Mas Deus é grande!

Naquela oportunidade procurei levantar o ânimo de meus valorosos companheiros ferroviários, concitando-os ao prosseguimento da luta pelos 30%, pois no fundo sempre tive fé na justiça das boas causas.

Apresentei, naquela ocasião, um requerimento aprovado por unanimidade para que fossem enviados telegramas aos líderes de bancada e políticos proeminentes, pedindo apóio, pois via a possibilidade de conseguirmos politicamente o que nos negaram por interpretações errôneas de Direito e por empenhamento da burocracia administrativa.

Havia uma brecha! O artigo 7º da Lei de Federalização que nos assegurava os direitos obtidos no Estado.

Passando por esta cidade o valoroso e denodado deputado Walter Rousseng, procurei-o pondo-o ao par da situação dos ferroviários e apelando para que intercedesse a nosso favor.

O deputado Rousseng em inequívoca demonstração de solidariedade à família ferroviária, prontificou-se a estudar o assunto e apresentar o correspondente projeto de lei.

De fato apresentou-o à apreciação de seus pares na Assembléa Legislativa, onde estava seguindo os trâmites legais.

O tempo era premente, no entanto, pois o instrumento de rescisão do contrato de arrendamento de nossa ferrovia, poder-se-ia dar a qualquer momento e não mais sujeitos à orbita estadual estaríamos, neste caso, com a batalha perdida.

Neste interim, o Professor Rômulo Silva, ferroviário de fibra que sempre esteve em campo aberto em nossas lutas de classe, foi avisado pelo Deputado Honorato Tomelin, de que o projeto de autoria do Deputado Walter Rousseng, tivera parecer contrário e iria ser arquivado, pois os Deputados não o estavam interpretando exatamente, face à lei de federalização.

Numa verdadeira inspiração o Dr. Rômulo prontificou-se a ir à Florianópolis, convidando-me a acompanhá-lo, afim de esclarecermos aos Srs. Deputados.

Resolvido na Noite de domingo, seguimos na madrugada de segunda-feira à Capital.

Em viagem traçamos nossos planos:

180 graus para cada um, fechou-se o círculo e bateu-se no ponto.

Foi, por assim dizer, um cheque «Pastor».

A boa vontade dos Srs. Deputados foi notável, mas devemos acentuar, com profunda gratidão a ação coordenadora e serena de Walter Rousseng e o dinamismo e capacidade incríveis daquele vibratil menino que é o sindicalista Aldo Andrade.

Num movimento de «tontear», o Aldo nos levava para lá e para cá, ora com o líder do Governo, ora com o funcionário da casa o Euclides Santos, inteligente e senhor de

Publicamos, abaixo, o Decreto do Governo Estadual autorizando o aumento de 30% aos Ferroviários:

LEI N. 2.053, DE 29 DE JULHO DE 1959

Autoriza o aumento de 30% na remuneração dos servidores da Estrada de Ferro Santa Catarina

O Governador do Estado de Santa Catarina, Faço saber a todos os habitantes deste Estado, que a Assembléa Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica autorizado o Poder Executivo a conceder, a partir de 1º de junho de 1959, um aumento no valor de 30% (trinta por cento) calculado sobre a atual remuneração, aos servidores da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Art. 2º — Para ocorrer às despesas com a aplicação desta lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir, por conta do excesso de arrecadação do corrente exercício ou de outras fontes extraorçamentárias, o crédito necessário.

Art. 3º — Esta lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A Secretária da Fazenda assim o faça executar. Palácio do Governo, em Florianópolis, 29 de julho de 1959.

HERIBERTO HÜLSE
Hercílio Deeke
Laerte Ramos Vieira
Clodoricó Moreira
Albino Zeni
Walmor de Aguiar Borges
Celso Ivan Costa
Heitor Ferrari
José de Lerner Rodrigues

Publicada a presente lei na Secretaria do Interior e Justiça, aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove.

Gustavo Neves, diretor

ARAME FARPADO
SODA CÁUSTICA "SOLVAY"
PREGOS — LIMAS
LÂMPADAS "PHILIPS"
permanentemente em estoque na

Empresa Comercial R. Grossenbacher S.A.

BLUMENAU

todo o processamento burocrático e cuja cooperação foi inestimável, ora com os Srs. Deputados de todas as bancadas, sendo de acentuar a sua ação junto ao nobre, ponderado e amigo Presidente da Assembléa Estadual, o Deputado Braz Alves.

A alegria do Aldo na hora da aprovação do projeto, a dar voltas na sua cadeira giratória, chegou a nos comover. Conseguiu-se tudo. Dispensa de pareceres, convocação extraordinária da Assembléa, votação da redação final e finalmente a sanção do Sr. Governador no tempo record e inédito de quarenta e oito horas.

Estavam assegurados os nossos direitos e os ferroviários receberam o seu justo abono a partir de junho do corrente ano.

Em nosso regresso, com o Diretor Dr. Nastari, que lá também esteve esclarecendo, vínhamos cantarolando os acordes da «Marselheza» e trocando entusiásticas impressões, lembrando-nos que este mundo, em grande parte, ainda é justo e perfeito.

Só nos resta levantar nossos pensamentos ao Alto e agradecer a Deus pela dádiva que nos foi concedida.

NEWTON BORGES DOS REIS — Engenheiro - Ferroviário

Fala ao «O Ferroviário» o Dr. Rômulo Silva

Tendo regressado de Florianópolis, onde fôra tratar de assuntos de interesse da classe ferroviária, nossa reportagem apressou-se em procurar o Dr. Rômulo Silva para que ele, por intermédio de nossas colunas, desse conhecimento aos interessados sobre o que por lá conseguiu em favor da classe.

Assim, a nossa primeira pergunta foi: Dr. Rômulo, como nasceu a idéia de sua ida à Capital?

— A idéia nasceu, disse-nos, quando tive a notícia de que, em virtude da federalização da Estrada, a Assembléa Estadual estava predisposta a arquivar o Projeto de Lei, de autoria do Deputado Walter Rousseng, projeto este que concedia o abono de 30% aos ferroviários.

E como se passaram as coisas por lá?

— Lá, a primeira preocupação minha foi procurar o líder do Governo Sr. Sebastião Neves, para expôr o assunto. Este, a par do que se passava, e depois de autorizado pelo Sr. Governador, deu franco apóio à iniciativa, usando de seu prestígio para que a tramitação se processasse com a maior rapidez possível. Pude ainda contar com o Deputado Aldo Pereira de Andrade que - líder sindical que é - trabalhou dia e noite, pode-se dizer, junto à sua bancada e aos demais Deputados no sentido de que os ferroviários fôssem atendidos na sua justa pretensão. Foi valiosa para nós, sob todos os pontos de vista, o trabalho do Deputado Aldo Pereira de Andrade, em nosso favor, e, assim, podemos afinal contar com o apóio unânime da Assembléa, por intermédio das diversas bancadas, o que tornou a concessão do abono uma realidade.

Quer dizer que o abono de 30%, de fato, virá?

— O abono - como já disse - é uma realidade e está autorizado pela Lei 2.053. O próprio Diretor da Estrada já comunicou, aos ferroviários, oficialmente.

E como os ferroviários receberam a notícia?

— Os ferroviários, que já não acreditavam neste abono, em virtude do Ministério da Viação o haver negado, ficaram surpresos quando chegou a notícia de que o abono lhes havia sido concedido pela compreensão dos homens que representam o povo na Assembléa e pelo espírito de justiça do Sr. Governador.

Quer dizer que, mesmo concedido pelo Estado,

Dr. ADEMAR LUZ

Advogado
Escritório: Rua 15 de Nov. 340
Fone 1601
Resid. Rua Paraná, 8
Fone 1602

Dr. João de Borba

Advogado
Trav. 4 de Fevereiro, 23 10. and.
FONE 1560
Blumenau — Sta. Catarina

o abono continuará sendo pago pelo Governo Federal?

— Evidentemente. Esse é o espírito do Artigo 7 da Lei de Reversão. Não se pode fazer interpretações, a meu ver, só pelo que diz a letra. Se assim fôsse a Portaria 717, do Sr. Ministro da Viação, tinha que voltar a vigorar.

E de que trata essa Portaria?

— A Portaria 717, de que falei, é aquela que em 1956 estabeleceu novos padrões de vencimentos aos servidores da Estrada, hoje revogada porque daí para cá já nos foram outorgados salários melhores e que, por isso, estão mais de acôrdo com o padrão de vida atual.

Bem, Dr. Rômulo, acho que a explicação, de sua parte, satisfará a todos os ferroviários que ainda desconhecem o assunto. Entretanto ainda há uma pergunta a fazer. O Sr. tem mais alguns nomes a citar?

— Sim. O meu companheiro de comissão, Dr. Newton Borges dos Reis, que foi um baluarte na consecução desse objetivo, espírito lhano, que todos conhecemos, mas que sabe lutar e sabe se definir na perseguição de um objetivo de tal relevância como este dos 30%. Outra pessoa a quem quero destacar é a do Deputado Honorato Tomelin que muito nos ajudou. Faço questão, ainda, de mencionar o Deputado Aldo Pereira de Andrade, porquanto, a proporção que fomos obtendo as nossas vitórias, elas se refletiam através da alegria que expressava o seu rosto.

Depois disso a nossa reportagem estava satisfeita. Que os colegas também estejam, são os nossos votos.

GUARDE, TEM VALOR...

Com a apresentação deste anúncio, terá um desconto especial nas suas compras feitas na

CASA BUERGER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 505 — BLUMENAU

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Laticínios - Banha - Frigorífico - Engenho de Arroz - Carnes, etc.

Companhia Jensen

Agricultura, Indústria e Comércio

End. Telegráfico: "JENSEN"

CAIXA POSTAL, 53

BLUMENAU — Itoupava Central - Itoupava Seca — STA. CATARINA

TINTAS CORAL

Alto brilho - Durabilidade!
Um produto adequado e
garantido para cada fim
Mil cores para o seu lar

Distribuidores: S. A. Comercial Moellmann

Rua 15 de Novembro, 1050 e 1091 — BLUMENAU — Telefones: 1972, 1012 e 1297



COLUNA ABERTA

SALSIMA

Acaba de ser inaugurado, pelo sr. Presidente da República, o trecho da Estrada Federal, todo asfaltado entre Lajes e Curitiba.

Esta é mais uma obra concluída no seu governo e que faz parte da chamada «Espinha Dorsal do Brasil», ligando Porto Alegre à Belém do Pará.

Fui um dos que não votaram no Dr. Juscelino Kubitschek, porém, não posso agora deixar de reconhecer em Sua. Excia., um homem de ação e energia, dada as realizações que vem fazendo, não só no que se refere a estradas, mas à energia elétrica, indústria automobilística, petróleo, além da fundação de Brasília que, por si só vale um governo.

Com admirável coragem, rasgou os sertões da Amazônia, plantando na fertilidade do sólo inhóspito e agreste, novas povoações, para o futuro engrandecimento do Brasil.

Fatores outros, de suma importância, reclamam ainda providências governamentais, como; educação mais aprimorada e mais cristã, moralização dos costumes e outros, mas a base fundamental da nossa independência econômica esta lançada. Basta que, os que vierem depois continuem no mesmo ritmo de realizações e, em pouco tempo seremos o país forte e altaneiro com que tanto sonhamos.

CLUBE NACIONALISTA

GERALDO LUZ

Quando me disseram, recusei acreditar, ciente de que tinha motivos para isto.

Contudo, achando conveniente uma certeza para fundamentar minha recusa, recapitulei o meu conhecimento sobre o assunto e passei para o papel o resultado, que pode ser chamado de uma análise resumida, cuja origem se encontra nas duas palavrinhas: Clube Nacionalista.

Sei que, para os leigos, elas não significam muito; mas sei também que para quem conhece alguma coisa de política, elas produzem o mesmo efeito e possuem o mesmo poder que uma vara mágica - idêntica aquela varinha milagrosa usada pela Emília a boneca-viva de Monteiro Lobato, nos Doze Trabalhos de Hércules.

É que cumemente no Brasil nacionalismo significa petróleo, e qualquer Clube Nacionalista existente ou por existir tem que, obrigatoriamente, ser posto em função

do monopólio estatal deste mesmo petróleo.

Assim, como nós temos uma lei que exige sejam nossas jazidas exploradas pelo próprio Governo, quando se aproxima o pleito eleitoral para sucessão presidencial, a primeira coisa que o povo quer saber é se o candidato é ou não nacionalista, o que dá chance aos diversos grupos políticos de explorar o nacionalismo para fins unicamente eleitorais.

E é esta a ocasião tão esperada pelos arifícios das grandes vitórias políticas, que não tratam de saber se o candidato é ou não entreguista; tratam, exclusivamente, de explorar a opinião pública em benefício da própria agremiação partidária.

Bem. O que me disseram, e eu depois disto ainda estou incerto da veracidade, é que em Blumenau certos jomens idealistas pretendem fundar um Clube Nacionalista, para a defesa intransigente dos supremos ideais nacionalistas brasileiros...

A P I T A N D O

SEBASTIÃO CRUZ

Está na mada falar em Brasília, mudança de capital, estradas - rod e ferrovias,

Em Santa Catarina, já se ensaiou uma Brasília barriga-verde. Era o que solenemente previa o art. 4º, da Lei n. 169, de 30-9-1895: «Fica o Governador autorizado a mudar a capital do Estado, depois de executado em parte ou no todo o contrato a que se refere a presente lei». E esta mudança foi contratada, pela mesma lei, com Pedro de Freitas Cardoso, que ficava obrigado a construir os prédios necessários ao Governo na nova capital, assim como os necessários ao Conselho Municipal, sem onus para ambos poderes e colonizar em torno da nova capital o necessário a subsistência da mesma, tendo o direito da concessão de uma Estrada Ferro com todos os privilégios, inclusive dos terrenos marginais, unindo o local da referida nova capital, a ser apontado pelo Governo - uma comissão seria nomeada para isso - a um porto marítimo do Estado.

—XOXOXOXOX—

Na mesma época, outras concessões de Estradas de Ferro, foram concedidas pelo Estado. Do Estreito para Lajes - Lei 143, de 6-9-1895; de São Francisco para o Estreito - Lei 179, de 8-10-1895; de Brusque para Itajai - Lei 193, de 14-10-1895. A concessão da Estrada de Ferro Santa Catarina foi dada pelo Decreto 226, de 28-9-1904, - Blumenau à Hamônia, seguindo até Rio Negro e um ramal para Curitiba.

—XOXOXOXOX—

O ponto mais visado pelo Governo, em nosso Estado, para tais concessões era o magnífico porto de Porto Belo e o fértil vale do Tijucas. Já pela Lei 128, de 19-8-1895, era autorizada a concessão, a quem mais vantagens oferecesse, de uma Estrada de Ferro, que partindo da freguezia de Porto Belo, atravessasse o vale do Tijucas e percorrendo a faixa compreendida entre a serra geral e o litoral, na extensão aproximada de 150 kilometros, vá terminar na Colonia Militar, fazendo entroncamento com a estrada de ferro Estreito-Lajes, (Lei 143).

Doze anos mais tarde, nova concessão era feita pela Lei 763, de 16-9-1907, à Laudelino Gallotti & Boiteux, para a construção da Estrada de Ferro Porto Belo, rumando para o Município de Tijucas. Anos depois o estudo desta estrada foi feita, e recorde-me, vagamente, quando guri, das estaquetas que demarcavam o traçado e que passava nos fundos de um terreno de meu pae. É que tais estaquetas por ali ficaram muitos anos, zelosamente mantidas em seus logares por todos que naquela estrada depositavam suas esperanças de um futuro promissor como bem o merecia - e ainda o merece - aquêle rico Vale, e sobre-tudo contando com o escoador chamado Porto Belo com que a natureza reglamente dotou Santa Catarina e que até hoje, inexplicavelmente, ainda não foi aproveitado. Mas isto do porto de Porto Belo, é outra história.

HOMENAGEADO PELA CÂMARA MUNICIPAL

“O FERROVIÁRIO”

Tem repercutido de um modo altamente desvanecedor para nós o reaparecimento d' «O FERROVIÁRIO».

As manifestações de aplauso e incentivo que nos chegam, partidas não só da classe ferroviária em geral, como também de pessoas das mais representativas da política, do jornalismo, da indústria e comércio e das organizações profissionais blumenauenses, cabe-nos, agora, a imensa honra de acrescentar a homenagem que nos foi prestada pelos ilustres representantes do povo à Câmara Municipal, conforme se veri-

fica pelo telegrama abaixo, que a Secretaria do Legislativo local teve a gentileza de nos enviar:

“Ilmo. Sr. Diretor Jornal O Ferroviário - Nesta.

Câmara Municipal Blumenau vg atendendo requerimento Vereador José Ferreira vg congratula-se novel quinquenário formulando votos longa existência pt - Atenciosamente - Dr. Mário Manzke - 1º. Secretário”.

Ao dinâmico Vereador José Ferreira e ilustres companheiros da Câmara de Blumenau, os nossos melhores agradecimentos.

EXATO: PARA O SEU LAR

MÓVEIS IDEAL

AS SUAS ORDENS A

Rua Capitão Euclides de Castro, 142 — BLUMENAU — Santa Catarina